

DÍVIDA INTERNA

“Alongamento de prazos esbarra na desconfiança”

Dívida
FERNANDO NAKAGAWA

BRASÍLIA *Pública*

O secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kawall, disse ontem que o alongamento do prazo de pagamento da dívida brasileira começa a esbarrar em um antigo problema: a desconfiança do investidor.

“Sempre tivemos episódios de desconfiança que fizeram a dívida se concentrar no curto prazo”, declarou Kawall. “O alongamento não pode ser feito abruptamente e pagando qualquer custo.”

O secretário admitiu que é preciso acelerar o ritmo de alongamento dos compromissos do governo federal.



Carlos Kawall

Para isso, seria necessário superar obstáculos que são velhos conhecidos dos administradores da dívida brasileira. “Não dá para forçar o mercado a comprar papel longo”. Kawall disse que o processo de alongamento já está em curso, mas que o juro de curtíssimo prazo ainda prejudica o sucesso dos papéis longos.

“Quando você tiver uma taxa menor no curto prazo, o processo ocorrerá de forma mais intensa”, declarou o secretário. “Hoje temos uma situação em que o incentivo para alongar não é muito grande”. Kawall lembrou que o investidor ainda tem retorno semelhante em papéis de curto ou longo prazo. O cenário citado como “mais favorável” pelo secretário contempla vantagem do juro longo de pelo menos um ponto percentual sobre as taxas curtas. Kawall deu a entender que tal processo pode ser acelerado com a queda do juro básico da economia, a Selic. “Temos toda a condição de ter alongamento mais rápido especialmente no momento em que tivermos uma curva de taxa de juros positivamente inclinada”.

GAZETA MERCANTIL

25 OUT 2006